

Patrimônio industrial: os remanescentes industriais adquiridos pela UFPel

ANDRÉ ALVES DA SILVA¹; RAFAELA MAY AMARAL²; PROF^a Dra. ANA MARÍA SOSA GONSALEZ³

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – andrealves828@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - rafaelamay@gmail.com²

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – anasosagonzalez@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Memória, identidade e patrimônio industrial edificado pela UFPel”, que trabalha desde 2018, no departamento de História da Universidade Federal de Pelotas, orientado pela Prof^a. Dra. Ana María Sosa González, propõe como objetivo geral analisar os remanescentes industriais de Pelotas e de Rio Grande, suas mudanças ao longo do tempo e suas atuais ocupações e ressignificações, bem como processos e memórias de ex-trabalhadores, moradores da região do Porto e novos ocupantes desses prédios. O presente trabalho dedica-se a apresentar os remanescentes industriais adquiridos pela UFPel, bem como suas funcionalidades antes da reocupação desses prédios.

Durante o século XIX e XX a cidade de Pelotas foi pioneira comercial no Rio Grande do Sul, sua economia se baseava, não apenas, mas principalmente na produção saladeril. Para BOTELHO (2013, p. 96), esse pioneirismo estava ligado a dois fatores fundamentais, primeiro, “estava associado à facilidade de distribuição do produto por meio das rotas nas navegações” e segundo, a “abundância dos rebanhos de gado bovino”. Esses fatores proporcionaram a cidade um crescimento e um destaque no cenário nacional, entretanto uma sociedade desigual, com sua renda concentrada na mão dos charqueadores e baseada no trabalho escravo (MAGALHÃES, 1993).

Conseqüentemente, com o fim do sistema escravista, o resultante crescimento do trabalho assalariado e a introdução de novas tecnologias na produção, Pelotas vivencia a queda da produtividade saladeril (BOTELHO, 2003). Entretanto, ainda no final do século XIX algumas indústrias já se instalavam em Pelotas. Segundo Aguiar (2009, p. 57) “a mudança da atividade charqueadora para a industrial privilegiou o espaço que nutria tal sistema econômico”, as charqueadas instaladas às margens dos recursos hídricos abrem espaço para as indústrias que chegavam ao município.

A atividade industrial exerceu uma grande importância na produção social do espaço, conformou novos lugares, estabeleceu e modificou padrões de uso e circulação local. Localizadas próximas ao porto pelotense, as primeiras indústrias viabilizaram o desenvolvimento da atividade saladeiril, e no entorno da malha ferroviária; essa localização gerava vantagens pelas estruturas existentes para realizar as funções industriais (BRITTO, 2011, p. 59).

O período industrial em Pelotas se inicia por volta das últimas décadas do século XIX e dura até aproximadamente 1980 - época marcada por uma série de transformações nos âmbitos sociais, políticas e econômicas na conjuntura brasileira (BRITTO, 2011, p. 77). Em Pelotas, parte da antiga estrutura das manufaturas de charque foi aproveitada pelas indústrias (com destaque para a agroindústria) - que durou aproximadamente um século até que se iniciasse um período de abandono (SALABERRY, 2012, pp. 26). Assim, a cidade começa a apresentar os primeiros traços de desindustrialização com as atividades sofrendo uma queda expressiva em número de indústrias - o retraimento do consumo europeu e a competição com os produtos importados prejudicou a indústria pelotense, o que desenvolveu a falência de vários estabelecimentos (PESAVENTO, 1980b apud SALABERRY, 2012, p. 27).

Atualmente, essas indústrias encontram-se com suas atividades funcionais de origem desativadas. Seja porque mudaram-se para outros Estados ou por conta da crise da década de 1970 que levou muitas dessas ao processo de “desindustrialização” (BOTELHO, 2013; SOSA GONZÁLEZ, 2019). A Universidade Federal de Pelotas, adquiriu um número considerável desses patrimônios. Contudo, há indústrias que ainda não tiveram seus espaços resinificados ou revitalizados, encontrando-se em estado de deterioração (SOSA GONZÁLEZ, 2019).

2. METODOLOGIA

Inicialmente, a leitura do livro “O Patrimônio Industrial da Universidade Federal de Pelotas” (2019), serviu como ponto de partida para identificar e localizar os patrimônios industriais adquiridos pela universidade. Daí em diante, a pesquisa deu-se pela revisão bibliográfica produzida em torno do tema, tanto na UFPEl, quanto em outras universidades. Não apenas lidos, os textos selecionados foram fichados e separados em um compilado que auxiliou na construção do artigo. Como

originalmente previsto no projeto, foi privilegiado o uso da História Oral, nesse caso vivências de ex-trabalhadores e novos ocupantes desses espaços, fundamental para compreender aspectos imateriais que compõem esses patrimônios. Todos esses relatos foram transcritos e também compõem o artigo. Bem como, buscou-se compreender o processo de desindustrialização e seus efeitos, olhando não apenas para Pelotas, mas também para sua vizinha, Rio Grande, cidade que simultaneamente sofreu com a perda das indústrias, para isso a presença na palestra da Dra. Olivia Nery - “Caminho fabril: história e patrimônio industrial da cidade do Rio Grande”, nela discutiu-se a possibilidade de musealização dos patrimônios da cidade. Mais adiante, analisa-se a documentação escrita e imagética: imprensa da época e fotografias dos diferentes períodos de atividade das empresas. Essa pesquisa acontece no acervo da biblioteca pública de Pelotas, onde se estuda os jornais Diário Popular e o Alvorada da década de 1940 a 1990, período que corresponde ao auge da industrialização em Pelotas e o declínio dela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica foram produzidos fichamentos que auxiliam na elaboração de conteúdos que alimentam as redes sociais e o site do projeto, bem como, fizeram parte da construção do compilado, base para a escrita do artigo. Ainda mais, as entrevistas concedidas por ex-trabalhadores e novos ocupantes dos prédios foram transcritas e ajudam a compreender aspectos intangíveis do patrimônio industrial. Ainda mais, a pesquisa na documentação histórica da época, jornais Diário Popular do período de 1940 a 1990, ajudam a compreender a partir da perspectiva da época aspectos das indústrias e o cotidiano dos trabalhadores.

4. CONCLUSÕES

Com os materiais analisados, principalmente o trabalho com a História Oral, diga-se os relatos coletados dos ex-trabalhadores, moradores do bairro do Porto e dos novos ocupantes desses prédios, e partir disso os conteúdos produzidos, conduzem para perspectivas ainda não abordadas e enriquecem as já trabalhadas em outras fontes. Isso é, as narrativas reunidas auxiliam a compreender características imateriais desses patrimônios e confluem com outras abordagens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Marlise Sanchoteme de. **Um olhar sobre o palimpsesto urbano: processo de formação e diferentes construções no tempo de um patrimônio arquitetônico às margens do Canal São Gonçalo (Pelotas/RS)**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

BOTELHO, Daniel Moraes. **Nos telhados de Pelotas/RS: revelando rasgos no espaço urbano através de fotografias e cartões postais**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

BRITTO, Natalia Daniela Soares Sá. **Industrialização e desindustrialização do espaço urbano na cidade de Pelotas (RS)**. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande. 2011.

SOSA GONZÁLEZ, Ana Maria. A UFPel, a cidade de Pelotas e seu patrimônio industrial: uma reflexão e sistematização a partir do projeto “Memória, identidade e patrimônio industrial adquirido pela UFPel”. MICHELON, F.F. O Patrimônio Industrial da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2019. Cap. 6, p. 85-123.

MAGALHÃES, Mario Osorio. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: UFPel: Livraria Mundial, 1993.

SALABERRY, Jeferson Dutra. **A agroindústria no bairro do porto: Pelotas- RS (1911 - 1922)**. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas. 2012.